

O ATO DE LER E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Cínthya Mayara Menezes de Freitas (1) - UEPB

Josefa Machado (2) – UEPB

Ranieri Machado Bezerra de Mello (4) – UEPB

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campus I)

cynthya_mayara@hotmail.com

johany_2012@yahoo.com.br

ranierimbezerra@gmail.com

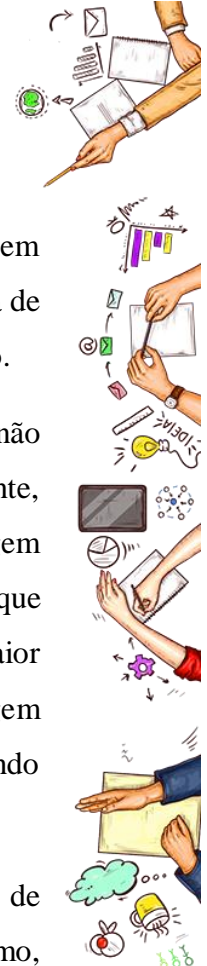
Resumo

Sabemos que o desenvolvimento da leitura deve ser estimulado bem antes das crianças ingressarem nos espaços educativos, contando em especial com a participação da família para que estas possam criar desde cedo nas crianças o hábito de leitura. Seguindo esse contexto, a escola como instituição da educação formal, tem como objetivo contribuir para o progresso dos alunos, fazendo uso de atividades atrativas, lúdicas, divertidas e criativas, possibilitando a participação e inserção dos alunos nesta prática que consideramos primordial para o crescimento intelectual de qualquer pessoa e consequentemente de todo estudante. Dessa maneira, o gosto pelo ler, bem como, a necessidade da leitura em nosso cotidiano, que podem ser representadas por meio de ações e atitudes, apenas ressalta ainda mais a importância da leitura para a construção social, individual, coletiva e a ampliação do repertório linguístico dos indivíduos, dando oportunidades para que os mesmos possam transformar o ato de ler em uma condição essencial para a sua formação como um cidadão crítico, reflexivo, autônomo e participativo, pois, na medida em que estes indivíduos se tornam instruídos, compreendendo o significado dos discursos que estão à sua volta, neste momento, poderão se pronunciar, através de um diálogo bem feito, surpreendente, verdadeiro e com frases bem colocadas. Por esta razão, analisar o papel da leitura em suas inúmeras particularidades e possibilidades, visto que, a sociedade necessita de uma maior conscientização, incentivo, acesso à informação por intermédio da leitura. Este estudo se constituiu através de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública da cidade de Campina Grande – PB, tendo como objetivo gerar uma reflexão na busca de atitudes em relação a deficiência de leitura presente entre a comunidade estudantil.

Palavras-chave: Leitura, educação, sociedade e leitores.

Introdução

Entende-se que a leitura é um processo de compreensão de algum tipo de informação armazenada e transmitida mediante determinados códigos, como a linguagem (CONCEITO, 2016), sendo também, um meio pelo qual as pessoas se inserem na sociedade, possibilitando capacitar-se para quaisquer que sejam as situações que possam surgir, interpretando diversas informações mesmo que à primeira vista estas aparentem certas dificuldades, visto que, o ato de ler está presente em nosso cotidiano e



principalmente em nossas ações. Entretanto, ainda podemos encontrar um grande déficit em relação aos sujeitos leitores, ou seria sujeitos não leitores? Mas, isso ocorre, devido à falta de contanto e estímulos relacionados a esta prática, seja em casa ou nas instituições de ensino.

De acordo com a presente pesquisa, constatamos que a maioria dos jovens não possuem o hábito de ler, pois, rotulam essa prática como tediosa e desestimulante, justamente por não terem tido oportunidades durante o seu processo de ensino-aprendizagem na infância. Logo, o gosto pela leitura se quer foram despertados, tendo apenas contato o que leem nas mídias digitais, a exemplo das redes sociais, causando problemas de maior intensidade, pois, através destas redes sociais é possível notar que há uma linguagem diferenciada comparando com a que utilizamos na escrita regular, na qual acaba sendo transmitida por meio da oralidade.

Dessa maneira, com o objetivo de suprir essa falta de hábito pela leitura, além de incentivar o ato de ler na criança, se faz necessário a presença de recursos, bem como, associações da leitura, seja através de uma literatura tradicional e/ou uma leitura de mundo, fazendo com que atraia a atenção dos futuros leitores. Portanto, buscamos soluções para a deficiência da leitura, como também da escrita, no qual esse artigo tem por finalidade, baseado além de leituras de capítulos de livros, e pesquisa em sala de aula, sondando os elementos que compõem a estrutura para o campo da leitura, sendo possível sugerir como incentivo para despertar o hábito/gosto por leituras que se assemelhem ao gosto dos jovens, além da estrutura física que o ambiente escolar proporciona.

Metodologia

O projeto refere-se a uma pesquisa quantitativa, ou seja, os meios de coleta de dados foram estruturados através de questionários e entrevistas individuais com professores. Quanto ao objeto de estudo, enfatizamos a importância e o grau de leitura dos alunos do ensino fundamental, como também, a estrutura física da instituição de ensino escolhida para a realização desta e os recursos disponíveis, como por exemplo, a biblioteca.

A importância da leitura

Com todas as tecnologias do mundo moderno gerou-se um desinteresse das pessoas pela leitura, deixando os livros esquecidos. Essa situação resultou em jovens com vocabulários cada vez mais pobres. Dessa maneira, a



leitura é algo fundamental para a aprendizagem do ser humano, pois, é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação. É comum as pessoas dizerem que não tem paciência alguma para ler um livro, no entanto, isso acontece devido à falta de hábito que o indivíduo não adquiriu quando criança, pois, se a leitura fosse um hábito as pessoas saberiam apreciar e aproveitar uma boa literatura.

Quando uma criança ingressa na escola, os seus pais, a sociedade e a própria instituição de ensino esperam que a mesma “aprenda a ler”, entretanto, ler nos anos iniciais significa decodificar a palavra escrita, ou seja, um processo simples e puramente mecânico de decifração de sinais e códigos. No entanto, muitas coisas que aprendemos na escola são esquecidas com o tempo, pois não as praticamos. Podemos dizer que através de uma leitura constante, tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos com o tempo. Outro exemplo são as dúvidas que temos ao escrever, as mesmas poderiam ser resolvidas pelo hábito da leitura; esses questionamentos fossem nulos, pois a leitura torna nosso conhecimento mais amplo e diversificado, visto que, “a leitura começa com os olhos, ou seja, é visível a preocupação do ponto de vista do ensino e da aprendizagem, na qual a leitura permanece como uma temática presente e também exposta em todos os lugares” (MANGUEL, 1997, p.42).

Durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas, por isso, o hábito de ler se apresenta necessário e deve ser estimulado desde a infância. Dessa maneira, o indivíduo aprende desde pequeno que ler é algo prazeroso, divertido e muito importante, com isso, ele se tornará um adulto reflexivo, autônomo, crítico, participativo, culto, dinâmico e perspicaz. De fato, saber ler e compreender conteúdos e o que os outros dialogam é a principal característica que diferencia o homem dos animais irracionais, pois a leitura é que nos proporciona a capacidade de interpretação do mundo.

O hábito de leitura no Brasil

Na última década, a escolaridade e a inclusão no sistema de ensino no Brasil melhorou consideravelmente. No entanto, segundo dados levantados pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) entre os anos 2011 e 2012, do Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa, mostra que só 01 em cada 03 brasileiros com ensino médio completo é de fato alfabetizado (35%), e 02 em cada 05 com

formação superior (38%) têm nível insuficiente de leitura, ou seja, essas pessoas ocupam o refinado nicho de pessoas qualificadas do país. Em nota, o Ministério da Educação alega que anteriormente, o desafio era universalizar, mas hoje, o foco é a melhoria da qualidade de ensino, ou seja, toda escola, particular ou pública, deve fornecer uma educação de qualidade, incentivando a leitura, pois dessa forma a população se torna mais informada e crítica.

Infelizmente, o problema de leitura se agrava devido às dificuldades encontradas e provocadas pelo desenvolvimento inadequado das crianças durante o seu processo de aprendizagem, ou seja, cabe aos professores e principalmente aos pais, que através de uma educação continuada, estimular e incentivar cada vez mais as crianças a adquirir um hábito de leitura. Esse mesmo hábito, futuramente se transformará em algo saudável e produtivo. No Brasil, tais problemas de leitura não ocorrem apenas no ensino básico, e médio, o analfabetismo no nível superior de ensino existe e se mostra mais frequente do que aparenta ser; isso acontece devido aos problemas enfrentados pelos jovens nos seus anos iniciais dentro das instituições de ensino. Dessa maneira, esses mesmos jovens ao ingressar na universidade, acabam tendo dificuldades em relação à leitura e escrita.

O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) avalia as habilidades de escrita, leitura e matemática da população brasileira, classificando os resultados em quatro níveis, sendo estes:

1- Analfabeto: não consegue realizar tarefas simples que envolvam a leitura de palavras e frases, ainda que consiga ler dados familiares, como: telefone, preços, nomes, cartazes e outros. 2- Nível Rudimentar de Leitura: localiza uma informação explícita em textos curtos e familiares, como um anúncio e pequena carta. 3- Alfabetizado Funcional: lê e compreende textos de média extensão, localiza informações mesmo que seja preciso fazer pequenas deduções. 4- Nível Pleno de Leitura: lê textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, compara e avalia informações, distingue fato de opinião, faz inferências e sínteses (INAF, 2012).

Porém, os bons leitores ainda realizam uma série de ações: ler e checar se entendeu; formula perguntas sobre o texto; ler o texto novamente quando não entende; destaca as ideias principais; repete o que foi lido com suas próprias palavras. Com isso, mediante estas estratégias, o leitor passa “controlar” a sua leitura, conseguindo reparar e agir diante de algum problema que poderá surgir.

Ampliando a noção de leitura

O conceito de leitura está ligado à interpretação de um conjunto de informações, ou seja, é a ação de ler algo. Seguindo esse contexto, ler é compreender a leitura, tentando desmitificá-la, por meio de uma abordagem despretensiosa, mas que permita avaliar aspectos básicos desse processo. De acordo com Maria Helena Martins, o leitor propondo-se a pensá-lo perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como:

Nível sensorial, na qual a leitura é realizada através da visão, do tato, do olfato e do gosto, essa leitura começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida, através dessa leitura vamos nos revelando também para nós mesmos; Emocional, no terreno das emoções, as coisas ficam meio confusas, escapa ao controle do leitor, o mesmo se vê envolvido por verdadeiras armadilhas formadas no seu inconsciente; esse tipo de leitura, nos leva há outros tempos e lugares, seja imaginário ou não, mas que dependendo da situação, corresponde a certos sentimentos como: alegria, tristeza, euforia, satisfação, desgosto e outros. Por fim, o racional, ao chegar nesse nível, estaremos no âmbito do “status” letrado, ou seja, a verdadeira capacidade de produzir e apreciar a linguagem exposta nas leituras. Tal postura direciona a leitura de modo a se perceber as ideias que realmente interessam o leitor quando o mesmo seleciona os seus textos. Dessa maneira, os intelectuais afirmam que leitura é coisa séria, ou seja, a leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional, o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, através da reflexão e atribuindo significado aos textos, questionando-se as relações individuais e sociais do mundo (MARTINS, 1988, p. 32).

Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis de leitura são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere, isto é, partindo desta para outras reflexões, o leitor poderá encontrar várias concepções a respeito de uma mesma leitura. Assim, se torna complicado realizarmos uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional, pelo simples fato de ser algo instintivo da condição humana, ou seja, relacionar as suas sensações, as suas emoções e a sua razão, tanto na tentativa de expressar seus pensamentos, como também na busca de compreender o mundo e principalmente a si próprio.

Resultados e Discussões

Esta pesquisa foi realizada através de um questionário em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II, composta por 29 alunos,

destes, 15 do sexo masculino e os outros 14 do sexo feminino, da Escola Estadual Antônio Vicente, realizando assim o levantamento de alguns questionamentos que aqui seguem. Constatou-se que 73% dos alunos do sexo feminino, têm um maior hábito de leitura, enquanto isso, apenas 27% dos alunos do sexo masculino, busca diariamente, mensalmente ou anualmente, algum tipo de leitura.

Com base no que foi descrito na revisão da literatura e nos dados levantados na pesquisa realizada em campo, pôde-se perceber que as práticas de leitura dos brasileiros ainda têm muito no que melhorar. Em primeiro lugar, nota-se que o índice de leitura entre estudantes do sexo feminino é maior do que as do sexo masculino. No entanto, o mundo está cada vez mais tecnológico, fazendo com que as pessoas, especialmente os estudantes, busquem textos na internet, textos estes que são acessados através de e-mails, mensagens de texto, reportagens, livros digitais, redes sociais, entre tantos outros. Pois, de qualquer forma, a sociedade em que vivemos nos obriga a esse tipo de leitura e a leitura em si.

Nesta escola, foi possível notar a presença de uma biblioteca composta de um acervo bastante completo e acessível a todos. Segundo a gestora, as turmas realizam frequentes momentos de leitura, possibilitando que os alunos dediquem um pouco do seu tempo ao hábito de ler. De acordo com os dados levantados, os estudantes sempre procuram ler algo que lhes interessam, sejam jornais, revistas, gibis, e até os livros dos mais diversos gêneros. Porém, ainda se percebe na escrita de alunos que enunciaram o não gosto pela leitura algumas deficiências e dificuldades, causadas evidentemente pela ausência do hábito pela leitura.

Considerações Finais

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988). Partindo disso, compreende-se que por meio desta pesquisa de campo, que foi realizada em uma escola pública da cidade de Campina Grande - PB, buscamos estimular nos alunos o gosto pela leitura e também pela escrita, pois, uma prática dependente da outra para se concretizar. Seguindo esse contexto, para se desenvolver a prática da escrita e principalmente da leitura de maneira adequada e satisfatória, é importante que os educadores estimulem constantemente os seus alunos começando pelas séries iniciais, passando pelas séries finais, contribuindo e pensando nos futuros estudantes universitários que a educação pretende e necessita formar, levando em consideração os vindouros cidadãos críticos e reflexivos.

Nesse tipo de aprendizagem, não podemos deixar de mencionar que o processo para a construção do hábito de leitura e da escrita vai depender muito das contribuições dadas pela família, do interesse dos alunos e alunas, como também, da realidade que faz parte do cotidiano destes jovens e principalmente da escola através da dedicação dos professores, cabendo ainda ressaltar “que, para ampliar o poder interpretativo dos alunos, o professor pode propor releituras, produções e até a musicalização do texto” (PANTELIADES, 2015, p. 01), como sugestão de atividades a serem trabalhadas dentro das instituições de ensino. Dessa maneira, a leitura é fundamental para cada um de nós, pois, através de uma boa leitura, ampliamos os nossos conhecimentos, tornando o aprendizado cada vez mais evoluído, desenvolvendo no indivíduo uma expressão de liberdade para pensar e interagir no meio ao qual estamos inseridos.

Portanto, ainda se faz necessário que os educadores estimulem a leitura em suas aulas, para que dessa maneira os alunos e alunas queiram utilizar e conseqüentemente façam uso dos espaços que estão ao seu alcance, a exemplo das bibliotecas das próprias escolas, embora, infelizmente, muitas estão esquecidas ou apenas vistas como um “enfeite” para engrandecer a estrutura física da escola. Com isso, cabe enaltecer que o professor deve incentivar os alunos constantemente a “descobrir os estilos literários de que mais gostam, permitindo que eles escolham livros para levar para casa e, quando houver alguma leitura obrigatória, abordá-la como atividade atrativa, lúdica e divertida para o aluno” (PANTELIADES, 2015, p. 01), esperando assim que o aluno desenvolva o hábito de ler com mais frequência e com muito mais qualidade.

Referências

CONCEITO.DE. **Conceito de leitura.** Disponível em: <<https://conceito.de/leitura>>. Acessado em 25 de novembro de 2017 às 08:09 horas.

FARIA, E. M. B. ALMEIDA, M. F. LEITE, M. R. B. (2008). Considerações preliminares sobre a escrita. In: ALDRIGUE, A. C. S. Faria, E. M. B. (Orgs.). **Linguagens: Usos e Reflexões.** vol. 03. João Pessoa: Ed. da UEPB. (p. 117 – 121).

IBOPE. **Inaf aponta o perfil do analfabeto funcional brasileiro.** Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/inaf-aponta-o-perfil-do-analfabeto-funcional-brasileiro.aspx>>. Acessado em 24 de novembro de 2017 às 23:35 horas.

PLATAFORMA DO LETRAMENTO. **Despertando o gosto pela leitura.** Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acontece-projeto/861/despertando-o-gosto-pela-leitura.html>>. Acessado em 24 de novembro de 2017 às 21:00 horas.

PORTO, Gabriella. A importância da leitura. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/>>. Acessado em 26 de novembro de 2017 às 17:31 horas.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo, Brasiliense. 2006. (p. 22 – 81).

MUNDO EDUCAÇÃO. **A importância do hábito de ler.** Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-habito-ler.htm>>. Acessado em 26 de novembro de 2017 às 15:27 horas.

NATALI, Adriana. O apagão da leitura. Revista Língua. 2012.

NUNES, Lígia Bojunga. **Por que ler? Os benefícios da leitura.** Disponível em: <<http://escreverbem.com.br/por-que-ler-os-beneficios-de-ler/>>. Acessado em 26 de novembro de 2017 às 16:09 horas.

PANTELIADES, Daniela. **Como incentivar os alunos a ler mais.** Disponível em: <<http://aprova.com.br/como-incentivar-os-alunos-a-lerem-mais/>>. Acessado em 25 de novembro de 2017 às 10:44 horas.

SOUSA, Maria Ester. PEREIRA, Regina Celi M. (2007). Noções de Leitura e sua relação com o ensino. In: ALDRIGUE, A. C. S. Faria, E. M. B. (Orgs.). **Linguagens: Usos e Reflexões.** vol. 01. João Pessoa: Ed. da UEPB. (p. 74 – 82).

